

O presente roteiro de visita se baseia na exposição temporária *Melvin Edwards: o escultor da resistência*, que esteve no piso térreo do Museu Afro Brasil, entre novembro de 2020 e abril de 2021, trazendo um pouco da obra desse renomado artista. Nesta exposição, foi apresentada uma extensa série de trabalhos intitulada *Lynch Fragments [Fragmentos Linchados]*, produção que foi abordada pelo Núcleo de Educação, no escopo da visita temática virtual *Arte e Luta Social: Fragmentos Linchados de Melvin Edwards*, realizada em 2021. Esta abordagem também seguirá neste roteiro, onde conheceremos mais um pouco sobre essa icônica série de esculturas produzidas pelo artista.

Melvin Edwards with Column of Memory, Deni Malick Gueye Farm near Diamnaidio, Senegal, about 2005. Photograph by Bakary Ali Mbaye. nashersculpturecenter.org/art/artists/

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Entre novembro de 2020 e abril de ano de 1965, ganhou sua primeira 2021, o Museu Afro Brasil inaugurou a exposição temporária Melvin Edwards: o escultor da resistência, uma homenagem a esse artista negro estadunidense que tem uma produção que se vincula ao tema da diáspora africana e às lutas dos direitos civis dos afro-americanos.

Melvin Edwards nasceu em 4 de maio de 1937 na cidade de Houston, no estado do Texas, EUA. Já na adolescência passou a se interessar pelas artes. Melvin foi apresentado à arte abstrata por um professor no ensino médio (High School nos EUA) e passou a ter aulas no Museum of Fine Arts em Houston. Edwards surgiu no cenário artístico de Los Angeles na década de 1960, cidade onde realizou sua formação artística. No

mostra no Museu de Arte de Santa Bárbara na Califórnia, que o lançou profissionalmente. Em 1967, mudou-se para Nova York e, em 1970, tornou-se o primeiro escultor afro--americano a expor individualmente no Whitney Museum of American Art (NY).

Em 1970, fez sua primeira viagem pela África, visitando Gana, Beni, Nigéria e Togo. Desde o ano 2000, o artista mantém um ateliê em Dakar no Senegal.

Melvin Edwards trabalha com diferentes linguagens artísticas. É desenhista, pintor e escultor. As obras escolhidas para este roteiro são esculturas da série Lynch Fragments [Fragmentos Linchados].

A SÉRIE *LYNCH FRAGMENTS* [FRAGMENTOS LINCHADOS]

Criadas entre 1963 e 2016, as esculturas da série *Lynch Fragments* [Fragmentos Linchados] é o trabalho mais extenso de Edwards, compreendendo mais de 200 peças em torno de cinquenta anos em produção.

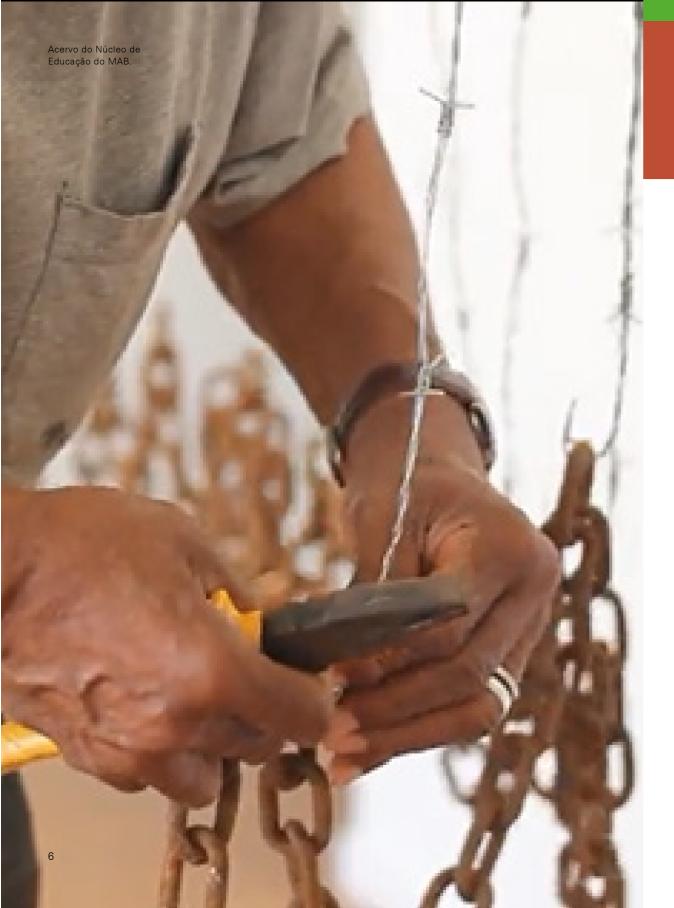
O título, Lynch Fragments [Fragmentos Linchados] faz referência direta à prática hedionda dos linchamentos contra os afro-americanos dos EUA, que se seguiram à abolição da escravatura neste país (1865). Mas o significado deste título nos leva para uma história de luta e resistência da população negra dos Estados Unidos da América, em busca de direitos e liberdade enquanto cidadãos estadunidenses. Por isso, seguiremos algumas pistas do contexto histórico da década de 1960 nos EUA, que marcou a formação artística de Melvin

Edwards e que reflete no discurso de sua produção, isto é, que indica o que suas obras trazem de informações do momento em que começaram a ser produzidas.

Edwards cresceu no ambiente racista dos Estados Unidos segregacionista e sua produção reflete vários aspectos desta sua formação cívica, enquanto individuo negro numa sociedade violentamente dividida. Assim, a essência do trabalho de Edwards está diretamente relacionada com seu próprio engajamento e militância acerca de temas como raça, direitos civis, violência e diáspora africana.

Vamos conhecer duas práticas que estavam relacionadas com alguns desses temas abordados na produção do artista.





SAIBA MAIS

Os linchamentos nos EUA

A palavra linchamento vem do termo inglês *lynch*, que deriva da expressão "Lei de Lynch" que aparentemente surgiu durante a Revolução Americana (1775), quando o Patriota Charles Lynch (1736–1796), um juiz da Virgínia, ordenou punição extralegal para colonos americanos que permaneceram leais à Coroa Britânica.

Geralmente os linchamentos eram praticados através de espancamento, tortura e por fim, o enforcamento ou queima das vítimas, ainda vivas, em grandes fogueiras. A punição era executada como um ato público, tendo espectadores para essa exibição de violência.

Durante o período pré-Guerra Civil (1861 - 1865), membros do movimento abolicionista e outras pessoas que se opunham à escravidão se tornaram

as principais vítimas dessa prática de punição. A partir daí, a história dos linchamentos nos Estados Unidos ficou marcada por relatos e imagens de extrema violência contra a população negra estadunidense, configurando a prática do linchamento como um ato legalizado para assassinar pessoas por motivação explicitamente racial.

A maioria dos linchamentos foi de afro-americanos no sul do país, entre 1882 e 1927. Pessoas negras foram linchadas por violar as normas sociais baseadas na supremacia branca que determinava as políticas de segregação racial (a separação de pessoas brancas e negras). Embora os linchamentos tenham ocorrido intensamente na década de 1920 nos EUA, eles continuaram no século XXI, por diferentes lugares do mundo e por diferentes motivos ideológicos.

CURIOSIDADES

O que é segregação racial?

A segregação racial inclui a separação de indivíduos baseada na diferenciação racial. Essa prática era aplicada com base no acesso aos direitos civis, como a circulação em espaços públicos e/ou privados, serviços públicos e oportunidades (moradia, cuidados médicos, educação, emprego, transporte, entre outros).

Esse tipo de segregação era praticado de forma legal ou por imposição social. Por exemplo, as segregações raciais que ocorreram nos EUA e na África do Sul eram práticas de discriminação da comunidade branca contra os não-brancos destes países. Essas práticas eram legalizadas, mas também consolidadas no cotidiano de sociedades racistas.

Imagens da segregação racial dos EUA

O problema de todos nós. Em so de segregação racial na cidade. with [O problema com o qual todos vivemos]. A obra é uma pintura porta do colégio. a óleo, onde retrata Ruby Bridges, uma menina afro-americana de seis A obra de Norman Rockwell se anos em seu caminho para uma escola pública em Nova Orleans em 14 de novembro de 1960. Ruby foi a primeira criança negra a frequentar uma escola instituída apenas para alunos brancos, durante o proces-

1964, o artista Norman Rockwell Neste cenário de violência constanpintou The problem we all to live te, Ruby foi escoltada por quatro policiais que a acompanharam até a

> tornou um dos ícones da narrativa histórica do Movimento dos Direitos Civis dos afro-americanos. Atualmente The problem we all to live with pertence ao acervo do Norman Rockwell Museum.

Conheça a obra

https://www.nrm.org/2011/05/norman-rockwells-theproblem-we-all-live-with-to-be-exhibited-at-the-white-house/

8

PARA REFLETIR

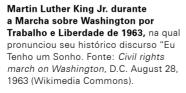
Melvin Edwards iniciou a série de esculturas Fragmentos Linchados em 1963. No dia 28 de agosto daquele mesmo ano, a população negra dos EUA saía às ruas em uma grande passeata que ficou conhecida como Marcha sobre Washington por Trabalho, na capital daquele país. Este episódio foi uma manifestação política de grandes proporções reunindo mais de 250.000 pessoas, em sua

maioria negros e negras.

O ato tinha como objetivo clamar por liberdade, trabalho, justiça social e pelo fim da segregação racial contra a população negra do país. De fato, este episódio influenciou a aprovação das leis de direitos civis e direito de voto, em 1964 e 1965.

A famosa marcha foi organizada e liderada por muitos militantes negros, um sonho] entrando para a história as partes do mundo.

entre eles, Martin Luther King que realizou o discurso que ficou conhecido como I have a dream [Eu tenho da oratória americana e texto que seria rememorado por muitos outros oradores de causas sociais em todas







MAIS SOBRE LYNCH FRAGMENTS [FRAGMENTOS LINCHADOS]

Vamos conhecer mais sobre as obras?

Aprendemos até aqui, um pouco da história da população negra dos Estados Unidos que está relacionada às obras de Melvin Edwards.

Deste modo, a produção do artista pode ser interpretada como uma denúncia à violência contra as populações afro-americanas. Suas obras trazem essa sensação de violência e perigo através da aparência de cada peça, seja pela natureza do material, pelas técnicas empregadas e/ou pelas composições criadas pelo artista.

No entanto, os títulos de cada objeto desafiam a repensarmos como a violência é abordada na produção do artista, desencadeando outras reflexões e permitindo trazer outras leituras. Por exemplo, se de um lado temos a violência, por outro, temos a resistência. Neste caso, essas obras de Edwards constroem um jogo de sensações contraditórias, onde podemos estabelecer duas leituras diferentes entre a aparência e o título das obras: violência versus resistência.



OBSERVE A OBRA

Como é a aparência da obra? Descreva-a.

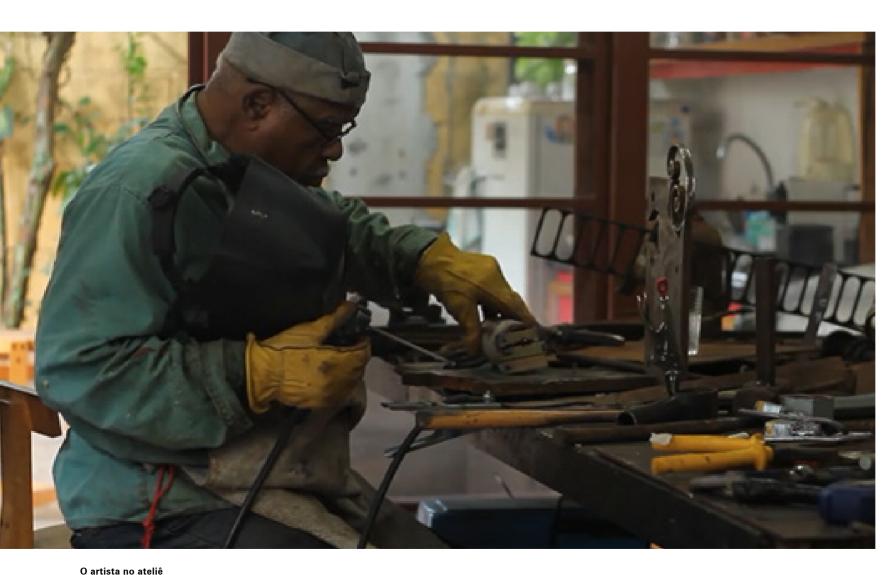
Quais elementos ou quais detalhes podemos relacionar como um aspecto de violência na aparência dessa obra?

Se o título da obra remete a uma ideia de "resistência", quais são as relações que podemos fazer com o histórico que aprendemos sobre a população negra dos EUA?

Melvin Edwards. Trabalho – antes e agora, 1986.

Fonte: Acervo do Núcleo de Educação do MAB.

13



Fonte: Acervo do Núcleo de Educação do MAB.

Vamos tentar desvendar alguns dos aspectos da produção do artista?

Agora vamos entender um pouco de como essas obras são feitas!

Melvin Edwards é um escultor, ou seja, um artista que produz esculturas. O material utilizado para estas esculturas são fragmentos de peças feitas de metal.

As técnicas empregadas pelo escultor se chamam forja e fundição. A forja consiste em moldar peças de metais e a fundição, como o nome explica, consiste em fundi-las. Ambas têm como princípio ativo o fogo na execução técnica das peças.

Nessas obras de Edwards, podemos notar que esses fragmentos já tiveram outras funções, sobretudo relacionadas ao mundo do trabalho. Então, elas são fragmentos deste repertório que ganharam outros significados quando incorporados às composições escultóricas do artista.



OBSERVE A OBRA

O que de fragmentos encontramos nessa obra?

Você consegue imaginar o uso desses elementos antes de serem incorporados pelo artista neste trabalho?

Na sua opinião, como o artista criou outros significados para os objetos de trabalho?

Observando a obra, o conjunto destes elementos te remetem à alguma figura?

Após percorrermos este roteiro de visita, você consegue imaginar qual a relação entre o título da série "Fragmentos Linchados" com a história das populações afroamericanas?

CONCLUSÃO

A arte, por muitos exemplos no mundo e em diferentes tempos, sempre revela-se pela contextualização histórica de quando uma obra foi produzida, isso permite entender o artista como sujeito do seu tempo. O percurso que escolhemos neste roteiro tentou desvelar parte da produção de Melvin Edwards por estes aspectos, explorando as camadas de uma luta social que o inspirou na vida e o marcou profundamente enquanto artista.

A apreciação de suas obras é uma porta que dá acesso às narrativas e aos símbolos da luta por direitos e liberdade dos afro-americanos nos EUA. Trata-se de uma experiência estética que amplia o olhar para refletirmos o quanto a arte faz parte do nosso cotidiano e de nossas histórias.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado Ioão Dória

Vice-Governador do Estado Rodrigo Garcia

Secretário da Cultura e Economia Criativa do Estado Sérgio Sá Leitão

Secretária Executiva

Cláudia Maria Mendes de Almeida Pedrozo

Chefe de Gabinete

Frederico Maia Mascarenhas

Coordenadora da Unidade de Preservação de Patrimônio Museológico Letícia Nascimento Santiago

Conselho Administrativo

ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL

Presidente

Maria do Alívio Gondim e Silva Rapoport

Antonio Rudnei Denardi Eunice Prudente lack Luna Luis Carlos Gouveia Pereira Luiz Carlos dos Santos Maria Tereza M. Rodrigues Oswaldo Faustino Ruv Souza e Silva Silvio Luiz de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente

Hubert Alquéres

Adroaldo Moura da Silva Carlos Alberto do Amaral

Diretor Executivo e Curatorial Emanoel Araujo

e Financeiro Justino Enedino dos Santos Filho

Diretor Administrativo

Coordenadora de **Planeiamento Curatorial** Sandra Mara Salles

Núcleo de Educação

Alessandra Sousa Gabriel dos Santos Rocha Mariana Pereira Fabiano Rosa Aparecida do Couto Silva Sidney Rodrigues Ferrer Siméia de Mello Araújo

Projeto Gráfico e Edição de Arte Alice Jardim

Roteiro de Visita Gabriel Rocha

Revisão Técnica Siméia de Mello Araújo

museuafrobrasil

MUSEU AFRO BRASIL

Parque do Ibirapuera, Portão 10 São Paulo / SP, 04094-050

Tel.: 11 3320-8900

www.museuafrobrasil.org.br www.cultura.sp.gov.br